



ESCOLA SUPERIOR AGRÁRIA
INSTITUTO POLITÉCNICO DE CASTELO BRANCO

PROPAGAÇÃO SEMINAL
DA AZINHEIRA (*QUERCUS ROTUNDIFOLIA* Lam.)

Eng^a. de Produção Florestal

Relatório do Trabalho de Fim de Curso

Paula Suzana Marques Elvas

CASTELO BRANCO

1997

ÍNDICE

Agradecimentos	v
Resumo	vi
Abstract	vii
Lista de figuras	viii
Lista de tabelas	viii
Lista de gráficos	viii
Lista de abreviaturas	ix
Lista de símbolos	ix
INTRODUÇÃO	2
1. A AZINHEIRA	6
1.1. Características gerais	6
1.1.1. Caracterização botânica	6
1.1.2. Origem e expansão	8
1.1.3. Distribuição geográfica e ecologia	8
1.2. Valorização do montado de azinho	12
1.2.1. Declínio do montado	14
1.2.2. Regeneração natural e artificial da azinheira	16
1.2.3. Importância económica	18
1.3. Situação actual e futura para o montado de azinho	19

2. PRODUÇÃO DE PLANTAS EM VIVEIRO	22
2.1. Diferentes métodos de produção de plantas	22
2.1.1. Importância do uso da raiz nua	22
2.1.2. Contentores	23
2.1.3. Substratos	24
2.1.4. Análise foliar	26
2.1.4.1. Nutrientes	28
a) Fósforo	28
b) Potássio	29
c) Cálcio	31
d) Magnésio	32
3. MATERIAL E MÉTODOS	34
3.1. Material vegetal e métodos de propagação	34
3.1.1. Caracterização dos substratos utilizados	36
3.1.2. Caracterização meteorológica e edáfica da zona de estudo	38
3.2. Recolha dos dados	38
3.3. Delineamento experimental	43
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO	45
4.1. Germinação	45
4.2. Parâmetros morfológicos	46
4.3. Análise foliar	49
5. CONCLUSÕES	56
BIBLIOGRAFIA	59
ANEXOS	

RESUMO

Efectuou-se um ensaio de germinação de azinheira no início de Abril de 1996, no viveiro da Reserva Natural da Serra da Malcata. Utilizou-se bolota recolhida na região de Malpica do Tejo. Pretendeu-se comparar a produção de plantas de raiz nua, em terra normal do viveiro, com outros métodos: uso de dois contentores (saco e tabuleiro) e cinco substratos (casca de pinheiro, turfa, terra normal de viveiro, casca de pinheiro com perlite (1:1 v/v) e turfa com perlite (1:1 v/v)). A percentagem de germinação foi anotada no final de Junho, após o que se efectuaram mais três leituras, com intervalo de três semanas entre cada uma. Na última leitura foram ainda observados o diâmetro da planta (D) rente ao solo, a sua altura (H), a avaliação da área e análise foliar.

A percentagem de germinação foi sempre melhor nos tratamentos com tabuleiro independentemente do substrato utilizado e os piores resultados obtiveram-se no tratamento saco/turfa e no método da raiz nua. Por outro lado, o uso do saco conduz, em geral, a uma perda de plantas ao longo do tempo, contrariamente ao uso de tabuleiro. Para o diâmetro médio por planta germinada (D), os melhores tratamentos foram as combinações tabuleiro/turfa (3,26 mm) e saco/casca de pinheiro (2,92 mm) e, o uso do saco/terra conduziu ao pior resultado (2,4 mm). Relativamente à altura média por planta (H), o melhor/pior resultado foi o obtido com o método da raiz nua (10,5 cm) / terra em tabuleiro (5,9 cm). A área foliar por planta (A) no tratamento raiz nua atingiu (52 cm²), superior ao valor desse parâmetro para qualquer dos outros tratamentos, excepto no tratamento saco/casca de pinheiro (45 cm²). A análise foliar conduziu aos seguintes resultados: o tratamento com maior teor de cálcio e magnésio foi o tratamento turfa em tabuleiro com 2,41% e 0,30% em relação aos outros tratamentos. O fósforo apresenta teores mais elevados nos tratamentos em saco e raiz nua com valores compreendidos entre 0,09% e 0,11%, o potássio aparece com teores mais elevados no tratamento casca de pinheiro em tabuleiro com 1,58% e com teor mais baixo no tratamento casca de pinheiro em saco com 0,68%.

Palavras-chave: Germinação, substrato, contentor, raiz nua, azinheira, análise foliar, *Quercus rotundifolia* Lam.